

Lição de Vida

Vamos fazer uma reflexão rápida. Se você falecesse quantas pessoas teriam para levar seu caixão ou prestar as últimas homenagens? Vocês devem estar pensando: que horror, que coisa mais fúnebre. Que história é essa...

Bom, como dizia uma professora de Português, a Giselda, para morrer basta estar vivo. Então, devemos sempre conviver com a idéia de que amanhã podemos não estar mais aqui. Mas, ela também dizia que recordar é viver, e que não podíamos passar a vida de olhos fechados, etc! Só para compensar.

De repente, algo acontece no nosso cotidiano que nos tira do caminho que pretendíamos seguir. São os famosos acasos. No entanto, são eles os responsáveis por não termos 'quase' rotina em nossa vida. Podemos planejar o que quisermos, mas lhe garanto que alguma coisa fugirá do nosso alcance sempre. Essa é a magia de viver.

Tudo bem, o começo foi meio forte para as pessoas de temperamento fleumático, mas a verdade precisa ser dita. O que precisa ficar claro é que feliz ou infelizmente nós dependemos uns dos outros. Até para morrer precisamos dos parentes e amigos para fazer aquelas coisas burocráticas e chatas, ter alguém que nos possa "ajudar" porque morto não pode fazer nada sozinho. Além disso, temos que ter algum dinheiro para que tudo esteja no mínimo preparado.

Mas, o que interessa mesmo é viver do nosso jeito, ou seja, da maneira que a gente acha certo. Fazer tudo aquilo que estiver ao nosso alcance para sermos felizes ou pelo menos tentarmos. A felicidade pode parecer inatingível se propormos coisas que sabemos que não conseguiremos fazer.

Então, para que nos sabotarmos? Vamos pensar e desejar coisas possíveis. Ser feliz o tempo todo não é a melhor coisa, porque existem momentos que precisamos estar tristes, sérios e introspectivos. O ser humano tem sentimentos diversos e todos estão disponíveis devido a alguma razão, não é?

A vida é para ser aproveitada, por isso se formos trabalhar faremos o nosso melhor como se fosse o nosso último dia, se formos estudar prestaremos atenção como se a informação fosse a mais importante do mundo, se formos viajar olharemos as coisas e as pessoas como se nunca mais fossemos voltar, se formos nos divertir vamos estar no local de corpo e alma e esquecermos das outras obrigações e pensarmos apenas no lazer.

Acredito que tudo o que fizermos como se fosse a última vez será muito melhor porque não teríamos a chance de acertar novamente e daríamos mais valor às pessoas e às nossas conquistas. Apesar de termos a certeza da morte, também sabemos que a vida passa rápido.

Renata Donaduzzi

Editora do Boletim do CBR

Índice

- 3 Editorial
- 5 Raios-X
- 6 Filiadas
- 7 Opinião
- 8 Sociedades em Ação
- 10 Em Pauta
- 14 Imagenologia-Brasil
- 18 CBR em Ação
- 21 Imagenologia-Mundo
- 22 Capa
- 26 Assunto Legal
- 28 Defenda-se
- 29 ABCDI
- 30 Ciência
- 32 Vida Saudável
- 33 Ciência e Informática
- 34 Enofilia
- 35 Imagem do Mercado
- 37 Sinal Livre: Classificados
- 38 Sinal Livre: Oportunidades